



## **Redes Sociais na formação de Professores e alunos: a importância do Facebook na construção de letramentos multissemióticos**

**Arisnaldo Adriano da Cunha**

**Dulce Márcia Cruz**

(UFSC)

### **Resumo**

Este artigo apresenta um estudo de caso sobre a utilização pedagógica do Facebook, na construção de letramentos multissemióticos, a partir da interação e colaboração para formação de alunos reflexivos, especificamente na preparação para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Neste contexto multilinguístico, potencializado pela Pedagogia de Multiletramentos e pelo ambiente Facebook, é que se construiu esta pesquisa qualitativa, onde se pode observar alunos do ensino médio, produzindo conteúdos escolares e construindo seu próprio conhecimento.

Palavras-chave: Facebook, ENEM, letramentos multissemióticos.

### **Abstract**

This paper presents a case study on the pedagogical use of Facebook, the construction of literacies multisemiotic, from interaction and collaboration for education of reflective students, specifically in the preparation for ENEM (National High School Exam). In this multilingual context, boosted by multiliteracies pedagogy and the environment Facebook, is that built this qualitative research, where you can watch high school students, producing educational content and building their own knowledge.

Keywords: Facebook, ENEM, literacies multisemiotic.

## **Introdução**

Os alunos contemporâneos possuem a cultura do uso fácil dos artefatos e dispositivos digitais, tendo em vista que trazem consigo seus equipamentos móveis e sua cultura da ubiquidade tecnológica.



Esta educação é proveniente da aproximação social dos meios de informação e comunicação de massa, entre eles a Internet, as redes sociais e a troca constante de informações educacionais fora da escola (CRUZ, 2013).

Dentre as redes sociais mais populares se destaca o Facebook, criado em 2004. Os recursos usados no Facebook exigem dos usuários novas competências e habilidades para a produção de significados, que constituem letramentos multissemióticos (ROJO, 2009) semelhantes aos exigidos em exames como o ENEM. Acionar plenamente os recursos do Facebook e realizar leituras multimodais são novas práticas relacionadas à pedagogia dos multiletramentos, que transcendem uma formação técnica dos artefatos digitais. Além disso, acredita-se que a formação de tais habilidades e competências nas escolas pode vir a contribuir para um melhor desempenho no ENEM, cidadania, senso crítico, reflexão e uma aprendizagem significativa. Desse modo é essencial que a escola, além do ensino da leitura das palavras, ensine outros letramentos, como imagens, fotos, vídeos, gráficos e infográficos.

Compreender como os letramentos multissemióticos (como figuras, fotos, áudios e vídeos, além da escrita e da leitura) se constitui como forte aliado para o desenvolvimento de competências e habilidades que se exigem para uma educação do século XXI, e que são avaliados no ENEM é uma das tarefas da escola.

Diante deste contexto é preciso problematizar como estudantes do ensino médio podem utilizar do espaço informal de entretenimento e de comunicação do Facebook para estudar para as provas do ENEM, a partir dos recursos de multimodalidade presentes nesta rede social?

Para responder esta questão, o presente artigo tem por objetivo apresentar um estudo de caso onde alunos e professores estudam para as provas do ENEM, a partir dos recursos de multimodalidade e interatividade da rede social Facebook, fundamentado pela Pedagogia dos Multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012).



## 1. A pedagogia dos Multiletramentos na escola

Atualmente com a inserção das novas tecnologias, as atividades de leitura e escrita têm sofrido modificações. Os textos combinam imagens estáticas (e em movimento) com áudio, cores e links, seja nos ambientes digitais que expandem o que está presente na mídia impressa. Tais modalidades passaram a exigir do leitor, do aluno e do professor, a aquisição e o desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita, ampliando a noção de letramento para múltiplos letramentos. Para Buckingham (2010, p.112), “a crescente convergência da mídia atual significa que precisamos abordar as habilidades e competências - os múltiplos letramentos - demandados pelos conjuntos de formas contemporâneas de comunicação”.

É importante e necessário os educadores se apropriarem de conceitos como alfabetismo, letramento e multiletramentos. É possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar de práticas de letramento, sendo, assim letrado de uma certa maneira, o que permite, por exemplo, a uma criança de quatro anos jogar no tablet, ou a um adulto em suas vendas, cobrar e fazer o troco, sem ter sido formalmente preparado para isso. Os vários sentidos da palavra *literacy* em inglês (alfabetização, letramento, alfabetismo) levaram a vários estudos, tais como Soares (2004); Kleiman (2005); Street (2010) e Rojo (2009, 2012), sobre as múltiplas definições do termo.

*Alfabetismo* relaciona-se às capacidades individuais (codificar, decodificar, compreender, interpretar, replicar, intertextualizar etc), ao passo que o letramento está ligado ao contexto social, sendo situado e presente em múltiplas práticas.

A pedagogia dos multiletramentos nasceu nos EUA, em 1996, num manifesto resultante de um colóquio de pesquisadores, denominado Grupo de Nova Londres, com o interesse de articular os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, devido às novas TICS (Tecnologias da Informação e da Comunicação),



aos estudos educacionais. Uma pedagogia nesta direção seria uma possibilidade prática de que os alunos se transformem em criadores de sentidos, entendendo como diferentes tipos de texto e de tecnologias operam, sendo analistas críticos na recepção e na produção e transformadores, usando o que foi aprendido de novos modos (ROJO;MOURA,2012).

Os estudos sobre multiletramentos enfatizam a importância do desenvolvimento da capacidade crítica de leitores para que interpretem e produzam textos constituídos por cores, sons, imagens, movimentos.

Multiletramentos são capacidades e práticas de compreensão e produção das multimodalidades, textos compostos de muitas linguagens (linguística, visual, gestual e áudio) e a multiplicidade de significações e contextos/culturas (ROJO; MOURA, 2012, p.29).

Assim, diferentes tipos de letramentos trazem consigo vários sentidos: “práticas que envolvem variadas mídias e sistemas simbólicos, tais como um filme ou computador, podem ser considerados diferentes letramentos, como letramento fílmico e letramento computacional (*computer literacy*)” (XAVIER, 2005, p.04).

Se levarmos em conta a gama diversa de textos disponíveis, a escola ainda se restringe ao texto impresso e não prepara o aluno para a leitura de textos em diferentes mídias (LEMKE,2010). Atualmente o uso da linguagem exige outras habilidades devido ao uso da tecnologia, como saber acessar um *site*, enviar um *e-mail*, baixar um vídeo, utilizar redes sociais, editar uma foto, entre outros, de acordo com nossas necessidades.

Para participar de tais práticas com proficiência e consciência cidadã, é preciso também que o aluno desenvolva certas competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista (ROJO, 2009, p.119).



Os estudos são unânimes em apontar importantes características dos novos “(hiper)textos e (multi)letramentos: interativos e colaborativos, fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, são híbridos, fronteirços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas)” (ROJO;MOURA,2012,p.23). As novas mídias digitais permitem que o usuário interaja em vários níveis e com vários interlocutores, tirando a sua situação de passivo expectador e consumidor, para a de ator e autor de produtos culturais de forma colaborativa.

A aprendizagem colaborativa é apresentada por Silva (2006) através da interatividade como a possibilidade de agir - interferir no programa e ou conteúdo, o diálogo, comunicação, troca, participação - intervenção, biodirecionalidade – hibridação. Nesta perspectiva entendemos que professores e alunos aprendem trabalhando em conjunto, colaborando uns com os outros através da interação, o que é potencializado principalmente pelas redes sociais.

Apesar de haver aqueles que defendem a pedagogia de multiletramentos (ROJO;MOURA,2012) como a linguagem contemporânea, esta não está presente na escola. Mudar a escola não é simples, e os desafios são de dimensões variadas. Contudo, isto pode mudar (ou parece já estar mudando), tendo em vista a política nacional de avaliação de desempenho acadêmico expressa no ENEM. Com alterações na forma de avaliar, que inclui outras linguagens além do texto, poderia o ENEM catalisar uma mudança na escola na direção de inclusão de uma pedagogia dos letramentos?

### **1.1 Letramentos Multissemióticos nas Provas do ENEM**

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998 pelo Ministério da Educação, além de possibilitar aos alunos o acesso a um curso superior, prioriza uma forma de ensino que favoreça o aluno a aprender a aprender e não a acumular informações; pretende levar o aluno a refletir e não memorizar na busca da



autonomia, habilidades exigidas pelas transformações do mundo globalizado e tecnológico contemporâneo (BRASIL/ENEM,2002).

Uma educação com ênfase na leitura crítica significa utilizar-se de dados, gráficos, figuras, textos, referências artísticas, charges, algoritmos, desenhos, ou seja, todas as linguagens possíveis para veicular dados e informações, deparando-se com situações-problema, que impulsionem os estudantes a enfrentar o desafio proposto (BRASIL/PCNEM, 2000).

Grande parte dos participantes do Enem muito provavelmente se depara na prova, com textos de caráter multimodal, (conforme Figura 1) que necessitam de multiletramentos, uma carga de conhecimentos prévios que permitem ao leitor fazer inferências complexas, que não é construída de maneira eficaz em grande parte das escolas do país.

Figura 1- Questão Linguagens

**QUESTÃO 96**

**TEXTO I**

**Seis estados zeram fila de espera para transplante de córnea**

Seis estados brasileiros aproveitaram o aumento no número de doadores e de transplantes feitos no primeiro semestre de 2012 no país e entraram para uma lista privilegiada: a de não ter mais pacientes esperando por uma córnea.

Até julho desse ano, Acre, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte e São Paulo eliminaram a lista de espera no transplante de córneas, de acordo com balanço divulgado pelo Ministério da Saúde no Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos. Em 2011, só São Paulo e Rio Grande do Norte conseguiram zerar essa fila.

**TEXTO II**



Disponível em: <http://medicias.ufrj.br>. Acesso em: 11 ago. 2013 (adaptado)

A notícia e o cartaz abordam a questão da doação de órgãos. Ao relacionar os dois textos, observa-se que o cartaz é

- A) contraditório, pois a notícia informa que o país superou a necessidade de doação de órgãos.
- B) complementar, pois a notícia diz que a doação de órgãos cresceu e o cartaz solicita doações.
- C) redundante, pois a notícia e o cartaz têm a intenção de influenciar as pessoas a doarem seus órgãos.
- D) indispensável, pois a notícia fica incompleta sem o cartaz, que apela para a sensibilidade das pessoas.
- E) discordante, pois ambos os textos apresentam posições distintas sobre a necessidade de doação de órgãos.

Captura da prova ENEM 2014. (Fonte:<[www.infoenem.com.br](http://www.infoenem.com.br)>)



A Figura 1 é um recorte de uma questão de Linguagens e suas Tecnologias de 2014. Apresenta como situação problema a questão de doação de órgãos, utilizando diferentes linguagens: uma notícia e um cartaz, abordando o mesmo tema. O desafio é decidir e escolher: qual é a abordagem das duas mídias ao veicular o conteúdo? Contraditório, complementar, redundante, indispensável ou discordante? Na resolução da questão foi identificada a utilização das competências 6 e 7 que é compreender os símbolos de comunicação das diferentes linguagens e confrontar os seus diferentes pontos de vista, e para isso, a necessidade das habilidades de identificar a função da linguagem no texto e os diferentes recursos utilizados para criar e mudar hábitos (BRASIL/ENEM, 2002).

No caso estudado, partiu-se do ponto de que a familiaridade com os princípios da multimodalidade e intertextualidade presentes na plataforma Facebook e nos textos das provas do ENEM, possibilita aos alunos alcançar êxito nas respostas e no ensino de maior qualidade. Então, diante deste cenário, foi proposto o uso do Facebook como uma prática de ensino visando preparar os alunos para o ENEM, mas principalmente formá-los para a aprendizagem multimodal, para toda a vida.

### **1.2 Letramentos Multissemióticos no Facebook**

As redes sociais representam uma nova tendência de partilhar contatos, informações e conhecimentos. O Facebook tem uma grande diversidade de aplicativos que promovem a multimodalidade e a aprendizagem colaborativa, uma vez que, no seu uso escolar, são os professores e alunos que constroem os conteúdos, e é durante a colaboração e interação de todos que pode acontecer uma aprendizagem duradoura e significativa.

Segundo Santaella (1996), o modelo de transmissão da informação e o paradigma de leitura atual, devem mudar. Isso porque cada tecnologia tem seu próprio modelo de linguagem. Por isso não adianta desenvolver programas educacionais para o



computador tomando-se por modelo o livro ou a apostila, que são tecnologias que exigem uma leitura linear. “O Facebook pode ser explorado como ferramenta pedagógica importante, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo, e ainda, permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento” (FERNANDES, 2011, p.114). “As relações entre alunos e professores construídas no Facebook podem gerar um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e maior envolvimento dos alunos” (MATTAR, 2012).

Numa mesma página do Facebook pode-se conciliar vídeos, imagens e postagens. No mesmo perfil são conjugados aplicativos que permitem a integração com outros sites como Twitter, rádios, jornais, blogs, além de outras possibilidades. O compartilhamento que tal rede oferece é diverso. A receptividade para ampliação desses compartilhamentos é uma porta aberta à curiosidade e capacidade do sujeito: é possível criar e ofertar aplicativos, buscar e fazer uso de tais aplicativos.

Figura 2: Grupo de estudos Linguagens



Captura de tela do grupo de estudos do Facebook do perfil do Prof. Arisnaldo Adriano da Cunha (Fonte: <https://www.facebook.com/groups/678474215534429/>)





Diferente das páginas das disciplinas onde todos os alunos podem livremente publicar, os grupos de estudos (fechados) são espaços que discutem temas específicos da área de conhecimento com o objetivo de estudantes e professores trabalharem de forma colaborativa. Qualquer um pode solicitar participação neste grupo, mas isso tem que ser autorizado pelo administrador do grupo. Os participantes cadastrados podem criar enquetes, eventos, publicar links, fotos, vídeos, comentários e enviar mensagens (síncronas e assíncronas).

Para Musacchio (2015), o uso do Facebook na sala de aula deve ser utilizado como uma ferramenta que integra os alunos, uns com outros. Desta forma, as tarefas propostas pelo professor devem sempre ser em grupo e que os colegas possam curtir, compartilhar e comentar. Uma vez escolhido o tema, os alunos começam a pesquisar e produzir mensagens, utilizando os recursos disponíveis no Facebook, e postando nas *fan pages* e nos grupos de estudos. Todas as contribuições contemplam aspectos entre duas ou mais disciplinas, trabalhando a interdisciplinaridade.

É importante salientar que não se usa o Facebook só para a motivação. Ou seja, não se pressupõe que a presença da tecnologia na sala de aula seja a solução para conduzir os alunos à condição de multiletrados, mas sim que ela atua como facilitadora desse processo. De maneira geral, pode-se dizer que o letramento visual, dentro e fora dos “muros” da escola, é uma necessidade do leitor moderno, e neste contexto multilinguístico é preciso uma pedagogia dos multiletramentos que promova uma educação contextualizada e de mais qualidade.

Alguns autores refletiram sobre o papel de professores e alunos quanto à integração do Facebook no espaço educacional. Destacamos a definição de Musacchio (2015), que apresentamos na tabela a seguir:



**Tabela 1:** Os papéis dos Professores e Alunos no Facebook

PAPÉIS DOS PROFESSORES	PAPÉIS DOS ALUNOS
Propor atividades de pesquisa, leituras e discussões de conteúdos.	Formar grupos de estudos nas redes sociais e colaborar com outros colegas na elaboração de tarefas em grupo.
Acompanhar a produção de conteúdos e avaliar as mensagens postadas.	Realizar pesquisas na internet e postar mensagens com as suas observações construindo conteúdos.
Comunicar-se constantemente com os alunos e seus colegas professores.	Aprender os recursos de edição de figuras, fotos e arquivos multimídias.
Observar os prazos e investigar as participações individuais.	Ler, curtir, comentar e compartilhar os trabalhos dos colegas.

Fonte: Musacchio (2015, p. 31-33)

A tabela 1 apresenta uma arquitetura pedagógica de forma que a interface do grupo de estudos do Facebook seja organizada e estimulante, para que estudantes e professores possam abrir canais de comunicação além da sala de aula, para que a aprendizagem realmente aconteça. Para isso é importante o querer aprender, o estímulo para a curiosidade, o que as tecnologias sozinhas não darão conta.

Não é o Facebook que promove a aprendizagem, mas o uso das pessoas. Então, os professores, se compactuarem com essa concepção de educação e quiserem usar esta Rede Social como meio de interação social, podem promover a formação de comunidades no Facebook e assim colaborar para a aprendizagem colaborativa. O uso que os professores fazem dos aplicativos pode vir a promover o multiletramento, que não acontece por si e que deve vir pela mediação do professor e demais agentes educativos.



## 2. Projeto ENEM no Facebook: O relato de uma experiência

O Projeto “ENEM no Facebook” foi realizado durante quatro meses que antecederam os exames de 2014, para duas turmas de 59 (cinquenta e nove) alunos do terceiro ano do Ensino Médio, de turnos vespertino e noturno, da Escola de Educação Básica Bertino Silva do município de Leoberto Leal – SC. O objetivo era incentivar os alunos e professores a estudarem para as provas do ENEM, a partir dos recursos de multimodalidade e interatividade da rede social Facebook.

O Projeto foi apresentado para a direção e corpo docente da escola, dos quais três professores aceitaram o desafio. Cadastraram um perfil individual no Facebook, construíram uma página (fan page) para suas disciplinas e grupos de estudos.

As turmas foram divididas em quatro grupos de pesquisa e estudo conforme as áreas de conhecimento do ENEM: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Para cada área de conhecimento foi cadastrado um grupo de estudos no perfil de um dos professores no Facebook.

O estudo para o ENEM foi planejado coletivamente entre os professores e alunos, de forma que cada grupo era desafiado e estimulado a pesquisar temas e conceitos estudados em sala de aula, conforme a especialidade da área de conhecimento do qual fazia parte. A interação entre os grupos e turmas de formandos propiciava uma aprendizagem colaborativa, através das postagens e compartilhamentos de conteúdos como: vídeo-aulas, produção de vídeos, áudios, simulados, figuras, charges, fotos, reportagens, músicas, gráficos, textos, enquetes, comentários, compartilhamentos, chats e fóruns.

Os professores acompanhavam e avaliavam a participação e o debate proposto, assim como a interação entre os alunos nos grupos de chats, através do número de visualizações dos vídeos, curtidas, compartilhamentos e comentários dos



alunos sobre as postagens dos colegas e dos professores, investigando as possibilidades de construção colaborativa de argumentos, a partir de discursos convergentes e divergentes que se alternaram nestes momentos de interação.

Cada grupo finalizou o trabalho, realizando um seminário em sala de aula, utilizando as suas postagens no ambiente do Facebook. Para isso, os alunos realizaram as suas pesquisas e atividades em grupos em sala de aula, através de dispositivos eletrônicos como: celulares, tablets e notebooks, no laboratório de informática e em suas casas, individualmente.

### **2.1 Análise dos Resultados do Estudo de Caso**

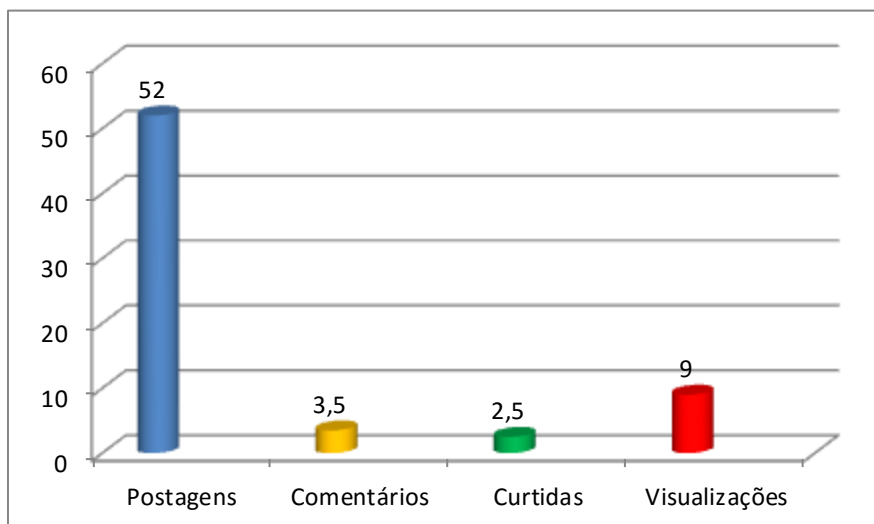
Para a coleta de dados do estudo de caso, foi considerado além do registro das postagens nos grupos do Facebook, as respostas dos alunos a questionários individuais preenchidos em dois momentos: antes e depois da realização das provas do ENEM. Foram elaborados questionários de 16 perguntas (oito descritivas e oito objetivas do ensino médio, no total de 59 alunos. Os alunos foram questionados sobre: Qual a quantidade de alunos com internet em casa? Qual a frequência de acesso ao Facebook? Quais os aplicativos mais utilizados? E no segundo momento, após a realização dos exames, os estudantes responderam: As atividades no Facebook realizaram aprendizagem? Ajudaram na resolução das questões do ENEM? Qual a avaliação do Projeto? Quais as principais dificuldades e sugestões?

A pesquisa revela que 42% dos estudantes ainda não têm internet em casa; 39% dos estudantes acessam a internet no celular e 28% no notebook. Além do Facebook, que é utilizado por quase maioria absoluta, 28% dos alunos utilizam o WhatsApp, 19% o Instagram e 16% o Twitter. Nas redes sociais o aplicativo mais utilizado para 48% é o bate papo e para 32% é pesquisar (notícias, mensagens e fotos) através das ferramentas: publicar, curtir e compartilhar.



Como plataforma de aprendizagem e estudo para o ENEM, os aplicativos mais utilizados para 45% dos alunos são os grupos, 18% as páginas das disciplinas, 17% bate papo, e 10% os vídeos. Avaliando o Projeto, 89% responderam que gostaram de estudar e pesquisar pelo Facebook, 89% percebeu melhorias no aprendizado, 62% avaliaram o projeto como ótimo, 36% como bom, e 70% avaliaram a sua participação como boa, necessitando melhorar em alguns aspectos.

**Figura 3:** Gráfico com a estatística da participação de alunos e professores no Facebook.



**Figura:** Arisnaldo Adriano da Cunha

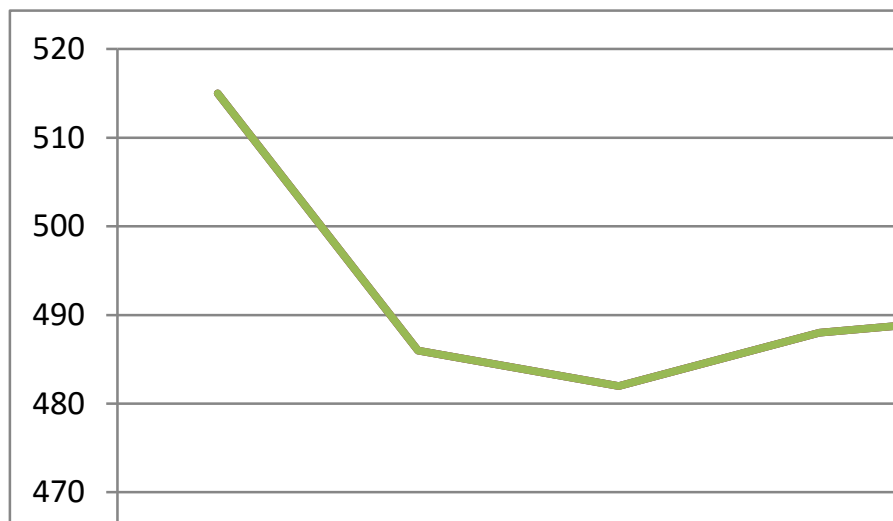
O objetivo do gráfico é mensurar a participação dos integrantes dos grupos no Facebook. Os números representam uma média por conteúdo publicado, calculado a partir do total de postagens, visualizações, curtidas e comentários realizados nos quatro grupos de estudos pelos professores e alunos cadastrados. Cada grupo de estudo tinha uma média de 14 membros. Entre as 52 postagens, estavam charges, vídeos, fotos e Links de reportagens, artigos e simulados sobre o ENEM, correspondendo a uma audiência de 64%.



Como principais dificuldades na utilização do Facebook como ferramenta pedagógica foram citados na opinião de 31% dos alunos a internet lenta, para 24% a falta de acesso à internet, 20% o desinteresse dos alunos e para 17% a distração. Como sugestões de ampliar a audiência e participação, 34% dos estudantes citaram o incremento de atividades diversificadas e interativas, 18% um maior número de aulas utilizando o Facebook como ambiente virtual de aprendizagem e 11% mais incentivo através de maior participação de professores e alunos.

Todos os entrevistados responderam que estudar para o ENEM mediado pelo Facebook ajudou na resolução das questões da prova. Para 30% ajudou muito, por alguns conceitos estudados serem contemplados nos exames; e para 59% ajudou pouco, porque o tempo de desenvolvimento do projeto não foi suficiente para preparar para uma prova tão abrangente.

**Figura 4:** Gráfico com a estatística da evolução das médias da escola no ENEM



**Figura:** Arisnaldo Adriano da Cunha.

**Fonte:** (<http://enempoescola.com.br/escola/42096847>)



O objetivo do gráfico é demonstrar a evolução das pontuações nas questões objetivas nas quatro edições do ENEM da Escola Bertino Silva. Destacamos que a escola perdeu 33 pontos de 2010 a 2012, de 515 para 482 pontos, e recuperou apenas 08 pontos até 2014, de 482 a 490 pontos. Não podemos comprovar adequadamente que o fator da evolução das médias seja a utilização da pedagogia dos multiletramentos. Mas acreditamos ser relevante mencionar que a escola trabalha com blogs e o Facebook como recursos que reforçam a aprendizagem, a partir do ano 2012, contribuindo de alguma maneira para um melhor desempenho nos índices.

Para complementar os dados estatísticos da pesquisa, os relatos a seguir de alguns depoimentos dos entrevistados ajudam no entendimento da análise dos resultados e confirmam através da fala dos alunos, o desenvolvimento de novos letramentos que contribuíram para melhorar o desempenho da aprendizagem e os índices na avaliação do ENEM:

- *“Realmente foi uma grande ideia, pois nesses grupos de estudos para o ENEM comentamos as postagens dos membros, buscamos algo para postar também, e tudo isso nos ajudou na realização da prova, especificamente em questões de análise de figuras, charges e gráficos” (A2).*

- *“As atividades incentivam a aprender a trabalhar em equipe, porém não havia interesse dos alunos. Uma sugestão é que os professores e alunos se envolvessem e participassem mais do projeto” (A6).*

- *“Promove a expansão do conhecimento, pois não se aprende apenas na sala de aula. O face nos dá a oportunidade de expressar nossas ideias e se informar. Aprendemos com os outros através das postagens” (A7).*

- *“Sai da rotina, torna as aulas mais dinâmicas, melhora o entendimento e também as nossas notas. Motiva a estudar e*



*aprender, é bom de trabalhar, divertido, interessante e criativo” (A8).*

*- “A tecnologia sozinha não faz nada e não deve servir para encobrir professores mal formados e alunos preguiçosos. Fingimento de ambas as partes nunca levará a lugar nenhum. A introdução da tecnologia na educação tem que ser muito bem pensada e elaborada, de forma que realmente tenha algum efeito, e que não seja usada de qualquer jeito, para ocupar tempo ou só para dizer que fazemos parte de uma Escola tecnológica” (A11).*

É importante destacar que quase 50% dos alunos entrevistados acessam a internet somente na Escola através do laboratório de informática e no celular, o que fica visível quando demonstram poucas habilidades em executar tarefas nos artefatos digitais, tornando necessários projetos bem elaborados de inclusão digital na Escola, que inclui novos letramentos.

Observou-se que os alunos têm um alto uso das redes sociais, como mostram os dados de frequência de acesso. Mas a surpresa que relatam sobre o Facebook ser usado para aprender durante o projeto, como o relato do aluno 3: *“Na maioria das vezes quando entramos no Facebook nunca pensamos em algo pra estudar, apenas para bater papo. Eu penso que mudei bastante depois que trabalhamos com esse projeto”*(A3). Esta fala indica que está correta a hipótese da relevância da escola incluir estes novos recursos em suas práticas pedagógicas, pois um dos objetivos da pedagogia dos multiletramentos é desenvolver nos alunos a atitude crítica de transformadores, usando o que foi aprendido de novos modos.

A aceitação tende a ser boa, tendo em vista que 89% gostaram de estudar com Facebook e 89% percebeu melhorias no aprendizado. Contudo é preciso estar alerta a uma questão de uso, comum, apenas como motivador da mesma e velha metodologia





tradicional na escola. Este risco foi expresso nas falas dos alunos, que quando perguntados sobre a contribuição do Facebook na sala de aula relataram, em sua maioria, uma melhora na motivação. Por exemplo: *“Sai da rotina, torna as aulas mais dinâmicas, melhora o entendimento e também as nossas notas. Motiva a estudar e aprender, é bom de trabalhar, divertido, interessante e criativo”*(A8).

A pesquisa revelou grande aceitação e simpatia dos alunos pelo Projeto ENEM no Facebook, como um ambiente de aprendizagem: *“Realmente foi uma grande ideia, pois nesses grupos de estudos para o ENEM comentamos as postagens dos membros, buscamos algo para postar também, e tudo isso nos ajudou na realização da prova, especificamente em questões de análise de figuras, charges e gráficos”* (A2). A partir dessa fala ficou evidente que a proposta da Pedagogia de Multiletramentos através da rede social Facebook pode desenvolver habilidades e competências nos alunos e professores, avaliadas nas provas do ENEM, promovendo habilidades como a autonomia, colaboração, interação, argumentação e senso crítico.

Após a realização das provas, os estudantes apresentaram as suas dificuldades em fazer inferências complexas e destacaram a importância e as contribuições do Projeto na resolução de questões com textos de caráter multimodal (conforme Figura 1) e no desenvolvimento de argumentos na dissertação, porque no estudo utilizaram intervenções pedagógicas facilitadas pelos diversos aplicativos da rede social.

## Conclusões finais

A era digital influencia a educação e a escola com as mudanças na lógica da comunicação que se fazem refletir na aprendizagem através da interatividade. O ambiente virtual pode ser um espaço de aprendizagem também no ensino presencial.



O estudo de caso mostrou que houve uma prática transformada na recepção e produção, porém há a necessidade de integrar o currículo do Ensino Médio às habilidades e competências exigidas no ENEM e permanecem os desafios de sensibilizar e ampliar a “audiência” nos grupos e páginas de estudos da plataforma do Facebook, através de efetiva participação de professores e alunos de forma interdisciplinar, demonstrada no Gráfico da Figura 3 e no depoimento do aluno 6: *“As atividades incentivam aprender a trabalhar em equipe, porém não havia interesse dos alunos. Uma sugestão é que os professores e alunos se envolvessem e participassem mais do projeto”* (A6).

Pode-se concluir que as novas tecnologias sozinhas não promovem aprendizagem significativa, e a sua inserção na educação formal como uma “nova roupagem” para velhas práticas, não dará conta para promover a esperada “revolução” na Educação. Torna-se necessário, portanto, que a escola assuma os desafios das novas linguagens e novos saberes, e que, a partir das novas tecnologias digitais como dimensão estratégica da cultura, possa inserir-se nos processos de mudança que atravessam nossa sociedade (MARTIN-BARBERO, 2004).

Mais do que repositório e transmissor de conteúdos, a utilização da rede social Facebook, como possibilidade pedagógica, deverá provocar mudanças na relação entre professor e aluno e nas formas de aprender e ensinar, contribuindo para a formação de sujeitos críticos capazes de construir um mundo melhor.

## Referências Bibliográficas

BUCKINGHAM, David. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**. Educ. Real. Porto Alegre, V.35, N.3, p37-58. set/dez. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3172/317227078004.pdf>. Acesso em 03 de Dezembro de 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, 2000**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.



\_\_\_\_\_. **Exame Nacional do Ensino Médio** – Documento Básico, Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/265>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

CRUZ, D. M. . Letramento midiático na educação a distância. In: Fernando Selmar Rocha Fidalgo; Wagner José Corradi; Reginaldo Naves de Souza Lima; André Favacho; Eucídio Piimenta Arruda. (Org.). **Educação a distância: meios, atores e processos**. 1ed. Belo Horizonte: CAED UFMG, 2013, v. 1, p. 85-93.

FERNANDES, Luís. **Redes Sociais Online e Educação: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes**, 2011. Disponível em: [http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio\\_TRMEF.pdf](http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf)>. Acesso em 4 de fevereiro de 2015.)

HEBERLE, Viviane. **A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares-Vol2**, Pontes 2012. p.83, Disponível em: <http://www.clubedeautores.com.br/book/50369>. Acesso realizado em: 02/12/2014.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** 2005. Disponível em <http://www.iel.unicamp.br/cefiel/imagens/cursos/10.pdf>. Acesso realizado em: 04/12/2014.

LEMKE, Jay, L. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias**. Trab. linguist.apl. v.49 n.2 Campinas July/Dec. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132010000200009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132010000200009&script=sci_arttext). Acesso em: 03/12/2014.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Ofícios de cartógrafo: travessias Latino-Americanas da comunicação na cultura**. Edição Loyola, 2004.

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**, artesanato educacional. São Paulo, 2013.

MUSACCHIO, Cláudio de. **Redes sociais na educação**, 2015. Disponível em: <<http://www.portaleadbrasil.com.br/facebook.htm>>. Acesso em: 21 set. 2015.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias**. São Paulo: Experimento, 3ª edição, 1996.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. Jan /Fev /Mar /Abr, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/&sa=U&ei=simOU82LNeeQ1AWGgoHYAg&ved=0CCcQFjADOAE&usq=AFQjCNGAI4vSbKxKT1q8euobBvQ2CXZjbg>. Acesso 19 ago 2014.

STREET, Brian V. **Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas**. In MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. **Cultura Escrita e Letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 33-53.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento digital e Ensino**. 2005. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>> acesso em 08 ago 2014.